

Nota do organizador

Danuzio Gil Bernardino da Silva
(org.)

Bóris N. Komissarov
Hans Becher
Paulo Masuti Levy
Danuzio Gil B. da Silva
Marcos P. Braga (*In Memoriam*)
(eds.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SILVA, DGB., org., KOMISSAROV, BN., *et al.*, eds. *Os Diários de Langsdorff* [online]. Translation Márcia Lyra Nascimento Egg and others. Campinas: Associação Internacional de Estudos Langsdorff. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1997. 400 p. Vol. 3. ISBN 85-86515-04-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Nota do Organizador

A interrupção brusca do diário neste momento tem como motivo o agravamento do estado de saúde de Langsdorff. Embora não tenha morrido, ele, a partir deste momento, nunca mais recobriria a sanidade mental, conseqüência das inúmeras febres que o acometeram.

Pelo diário deixado por Hércules Florence, bem como pelas correspondências enviadas, podemos saber, por exemplo, que Langsdorff ainda conseguiu, mesmo com a saúde muito debilitada, comunicar-se com seus companheiros durante algum tempo.

Quando chegaram ao Rio de Janeiro, e em virtude do agravamento de seu estado de saúde, afastou-se do serviço diplomático russo e voltou para a Alemanha, com a mulher Wilhelmine e os filhos. A grande tragédia de sua vida foi a perda da capacidade de raciocínio e a interrupção de sua produção intelectual.

Segundo depoimentos, ele acordava todas as manhãs e encaminhava-se à sua escrivaninha, onde tentava escrever, mas o que produzia eram garranchos incompreensíveis, que não faziam sentido. Ele viveu ainda por 23 anos, falecendo em Freiburg no dia 29.06.1852, nunca tendo recuperado a memória dos fatos e acontecimentos da grande expedição.

Seus diários, enviados juntos com outros materiais para São Petersburgo, ficaram desaparecidos por quase 100 anos, quando foram encontrados junto à caixa de plantas, no herbário, permanecendo, juntamente com a documentação gerada pela expedição, inéditos até hoje.

A vida do grande cientista, naturalista, médico, pesquisador, diplomata, foi definitivamente transformada pelo seu contato com a força da natureza tropical, que o emocionava e impelia a cada vez mais buscar por descobertas, ansiando por caminhos ainda nunca percorridos.

Sua vida, após a viagem, provavelmente se resumia a imagens, lembranças atormentadas e difusas de uma terra que amou, e que um dia fez parte de seus sonhos, desejos, e de sua busca incessante por conhecimento.

Descanse em paz, Georg Heinrich von Langsdorff. O fruto de seu trabalho não será esquecido.